



## 16 DE JUNHO DE 2016

### Quinta-feira

- ICEI – ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL JUNHO/2016
- CONHEÇA OS SETE ERROS MAIS COMUNS DO EMPREENDEDOR BRASILEIRO
- SUPERINTENDÊNCIA DO CADE RECOMENDA CONDENAÇÃO DE VOLKSWAGEN, FIAT E FORD
- CONTA DE LUZ CONSOME 17% DO SALÁRIO MÍNIMO DO BRASILEIRO
- INDÚSTRIA DÁ SINAIS DE REAÇÃO
- CEMIG DEMITE 200 PESSOAS QUE ESTÃO PERTO DA APOSENTADORIA, DIZ SINDICATO
- USIMINAS FECHA ACORDO COM BANCOS PRIVADOS PARA PAGAR DÍVIDA EM 10 ANOS
- BOLSA SOBE 0,55% E DÓLAR RECUA COM ALÍVIO NO CENÁRIO EXTERNO E APÓS FED
- FATURAMENTO REAL DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SÃO PAULO CAI 12,4% EM ABRIL
- CONFIANÇA DA INDÚSTRIA EM JUNHO É A MAIOR DESDE NOVEMBRO DE 2014
- SETOR DE SERVIÇOS RECUA 0,5% NO PARANÁ E 4,5% NO BRASIL
- EMPRESÁRIOS DE 40 PAÍSES SE REÚNEM EM SÃO PAULO PARA DEBATER ECONOMIA GLOBAL
- CRESCE TENDÊNCIA DO USO DE SISTEMAS QUE AUMENTAM A SEGURANÇA EM VEÍCULOS
- CITROËN LANÇA PROGRAMA ADVANCED COMFORT
- GLOBAL NCAP LANÇA STOP THE CRASH NA AMÉRICA LATINA
- CAOA HYUNDAI QUER SER A 1ª NO PÓS-VENTA
- CANADIAN SOLAR TERÁ FÁBRICA DE PAINÉIS NO BRASIL, DIZ FONTE
- ECONOMISTAS DEFENDEM FIXAÇÃO DO TETO DOS GASTOS PÚBLICOS MAIS AGRESSIVA
- MAIORIA DAS GRANDES EMPRESAS NA BOLSA DEVE ELEVAR REMUNERAÇÃO A DIRETORES EM 2016

- TAXA DE ÁGUA VAI SUBIR QUASE 20%, MAS CONTA DE ENERGIA DARÁ ALÍVIO AO BOLSO DO BRASILEIRO EM 2016
- 'PRÉVIA' DO PIB TEM ESTABILIDADE EM ABRIL E INTERROMPE 15 MESES DE QUEDA
- BC REITERA QUE CENÁRIO NÃO PERMITE TRABALHAR COM HIPÓTESE DE REDUZIR JURO
- VOLKS ESTUDA VENDAS DE ATIVOS E FIM DA ERA DE EXPANSÃO, DIZ AGÊNCIA
- TRABALHADORES PROTESTAM CONTRA FECHAMENTO DE FRIGORÍFICO DA JBS
- COBRE PASSA POR REALIZAÇÃO DE LUCROS E RECUA EM MEIO A QUEDA DO PETRÓLEO
- VOLKSWAGEN LANÇARÁ MAIS DE 30 MODELOS DE CARROS ELÉTRICOS
- DÓLAR ABAIXO DE R\$ 3,70 BARRA VENDA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO AO EXTERIOR
- INVESTIMENTO DA INDÚSTRIA DEVE RECUAR 50%, MOSTRA ESTUDO DA FIESP
- ARTIGO: A DIFÍCIL TAREFA DE FUGIR DA CONJUNTURA
- FÁBRICA INTELIGENTE VAI TRAZER A INDÚSTRIA DO FUTURO PARA A UNIVERSIDADE
- MANIFESTANTES INVADEM PRÉDIO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA
- SCHUNK ESPERA CRESCER 20% EM 2016 NO BRASIL

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 16/06/2016</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,494	3,494
<b>Euro</b>	3,897	3,899

**Fonte: BACEN**

### **ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial Junho/2016**

16/06/2016 - Fonte: CNI

A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) publicou nesta quarta-feira (15/06) o Índice de Confiança do Empresário Industrial, índices referentes ao mês de junho de 2016.

O documento sinaliza as mudanças de tendência da produção industrial. A pesquisa que coleta as informações necessárias para a construção do ICEI é realizada conjuntamente com as Sondagens Industrial e Indústria da Construção.

São disponibilizados índices de confiança para os três portes de empresa (pequeno, médio e grande), para as cinco regiões geográficas do país e para os diversos setores das indústrias extrativa, de transformação e da construção.

Para ler o documento basta acessar o link: <http://www.sindimetal.com.br/wp-content/uploads/2016/06/ICEI-Junho-2016.pdf>

## Conheça os sete erros mais comuns do empreendedor brasileiro

16/06/2016 - Fonte: Portal Contábil

**Empreender** não é para amadores. É preciso lidar com fornecedores, funcionários, clientes e ainda enfrentar desafios imprevisíveis, muito comuns no ambiente de negócios do Brasil. Apesar das adversidades, o brasileiro segue empreendendo, e a instabilidade do país é, justamente, uma das motivadoras da abertura de empresas.

Em Santa Catarina, para se ter uma ideia, de janeiro a maio deste ano foram criados 10.747 novos negócios, crescimento de 4,35% segundo a Junta Comercial do Estado (Jucesc).

— Já faz alguns anos que a abertura de negócios por necessidade ultrapassou a por oportunidade. É na crise que o empreendedorismo floresce, como mostram pesquisas feitas na Grécia e nos Estados Unidos em 2008 — afirma a coordenadora Regional do Sebrae/SC na Grande Florianópolis, Soraya Tonelli.

Esse ambiente desafiador também faz do brasileiro um empresário criativo, segundo Roberto Salazar, diretor do curso de Administração da ESPM Sul. Por outro lado, essa atitude de quem dá um jeitinho para resolver tudo pode levar o empreendedor a não prestar atenção a pontos cruciais, como fazer planejamento e reciclagem de conhecimentos. A seguir, você confere alguns dos erros mais comuns do empreendedor brasileiro e dicas para evitá-los.

### 1) Misturar CPF com CNPJ

Quando o dono do negócio confunde o próprio dinheiro com o da empresa, provavelmente vai ter problemas. É um fenômeno chamado empresário rico, empresa pobre. Isso porque tal atitude tende a descapitalizar a empresa.

— Dinheiro no caixa não é sinal de dinheiro disponível. Toda empresa tem uma estrutura de custos. O empresário não pode chegar no caixa da empresa e retirar o quanto quiser. A falta de capital de giro, por exemplo, é um sintoma desse problema — explica Soraya, do Sebrae/SC.

Para evitar essa confusão, o dono do negócio tem de estabelecer o quanto vai separar para si todo mês, no formato de pró-labore, por exemplo, e ser muito rígido quanto a isso.

### 2) Não quero ter chefe, vou abrir uma empresa

Abrir uma empresa para é um dos maiores mitos entre os brasileiros. Para a coordenadora do Sebrae/SC na Grande Florianópolis, o empreendedor vai perceber no cotidiano que ele não tem um, mas vários chefes, a começar por todos os seus clientes. — Ele tem de lidar com vários tipos de pressão: dos clientes, dos fornecedores, dos empregados — afirma Soraya.

### 3) Não observar o que acontece ao redor

O que outras empresas estão fazendo? O que estão deixando de fazer? O que os consumidores estão procurando? Todas essas perguntas são fundamentais. Pode-se aprender muito com outros empreendedores, concorrentes ou não, ao trocar experiências sobre ações e ferramentas. É preciso estar constantemente atento às tendências e movimentações do mercado e em diálogo permanente com outros empreendedores.

— O empresário de antigamente era mais individualista. Hoje, vivemos em rede: temos coworking, crowdfunding. Não vivemos mais de forma linear — diz Salazar.

#### **4) Não se planejar e pensar a curto prazo**

– A empresa não tem que dar certo só no primeiro ano, mas daqui a dois, cinco anos ou mais. E o empresário tem que pensar nisso – diz Rogério Nunes, professor da UFSC e especialista em estratégia organizacional e empreendedorismo.

Um exemplo é o planejamento dos gastos com funcionários. Segundo Nunes, além de garantir o salário mensal, é preciso pensar no discídio, férias, 13º e até uma eventual licença. Uma empresa pode passar por sérias dificuldades e até entrar em falência por uma questão trabalhista, afirma o professor.

Dentro da visão de longo prazo, o empresário também deve separar algum recurso para investimento. O dinheiro próprio acaba sendo sempre mais barato que um empréstimo, prática mais comum no Brasil.

#### **5) Não procurar preparo formal**

Não é que todo o empreendedor precise fazer um MBA. Mas buscar conhecimento, seja por meio de cursos rápidos, workshops ou mesmo pesquisando por conta própria, é uma atitude importante.

— É muito comum a pessoa achar que porque trabalhou a vida inteira em determinado setor, vai saber administrar uma empresa nesta mesma área. Mas gerenciar um negócio exige várias competências. Não é porque você sabe fazer roupa que sabe administrar uma malharia — exemplifica Soraya.

O próprio Sebrae oferece cursos gratuitos e a distância para quem quiser aprender mais.

#### **6) Escolher sócio só por afinidade**

Sociedade é quase como um casamento. E como no matrimônio, escolher o par ideal nos negócios exige muito cuidado.

— Não dá para escolher só pelo que tem mais dinheiro ou porque é o cara mais legal na balada. É preciso analisar vários aspectos. Também é bom escolher alguém com competências complementares à sua: se sou bom em marketing, talvez seja melhor escolher alguém que seja bom no financeiro, por exemplo — explica Salazar.

Além disso, ter os mesmos valores e a mesma visão de negócio é fundamental, afirma o professor Nunes, da UFSC. Com a escolha feita, é preciso formalizar o papel de cada um. Não apenas dizer quanto cada um tem da empresa, mas deixar muito claras as atribuições de cada sócio. E colocar tudo isso em um contrato para evitar dissabores futuros.

— Quando você começa um empreendimento e ele é mais regrado, até mesmo na hora de romper uma sociedade vai ser menos complexo — diz Salazar, da ESPM Sul.

#### **7) Acomodar-se**

Uma coisa que funciona agora, não necessariamente dará certo em cinco anos. É preciso ficar atento às mudanças pelas quais o mundo e os consumidores passam.

— O mundo sempre mudou, mas hoje muda muito, mas muito mais rápido — diz Soraya.

## EMPREENDEDORISMO NO PAÍS

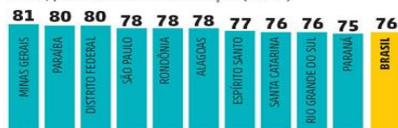
### TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS DE DOIS ANOS OU MAIS (EM %)

Negócios brasileiros estão durando mais tempo

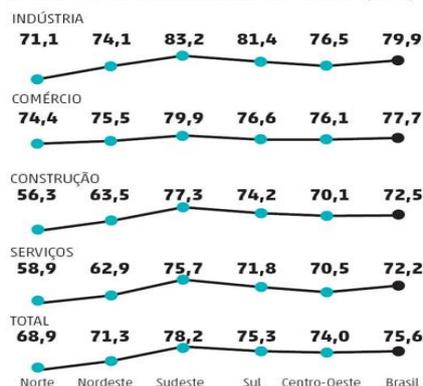


### POR ESTADOS

Ranking da taxa de sobrevivência das empresas abertas em 2007, por unidade da federação (Em %)



### REGIÃO DO PAÍS E PRINCIPAIS SETORES EM 2007 (EM %)



### CAPITAIS - REGIÃO SUL

	RS PORTO ALEGRE	SC FLORIANÓPOLIS	PR CURITIBA
Total de empresas constituídas em 2007	8.402	2.549	9.499
Posição entre as capitais do país	11º	13º	14º
Posição entre as capitais da região	1º	2º	3º
Taxa de sobrevivência (2 anos)	71%	69,9%	69,7%

FONTE: SEBRAE

## Superintendência do Cade recomenda condenação de Volkswagen, Fiat e Ford

16/06/2016 - Fonte: Paraná Online

A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) quer a condenação das montadoras Volkswagen, Fiat e Ford por entender que elas praticaram uso abusivo de patentes no mercado de autopeças com objetivos anticompetitivos.

A recomendação pela condenação das empresas está publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta quinta-feira, 16, e será remetida, junto com o processo, ao Tribunal do Cade, que tomará a decisão final sobre o caso.

O processo administrativo que investiga a conduta das três montadoras foi instaurado em 28 de abril de 2011. A Superintendência do órgão antitruste avalia que as empresas infringiram a ordem econômica ao impor seus registros de desenho industrial sobre autopeças de reposição (faróis e para-choques, por exemplo), com a suposta finalidade de impedir a atuação de fabricantes independentes de autopeças no mercado.

A condenação sugerida pela Superintendência inclui aplicação de multa - que pode variar de 0,1% a 20% do faturamento das montadoras - e o fim da imposição dos registros de desenhos industriais para impedir a produção de fornecedores do setor de autopeças.

## **Conta de luz consome 17% do salário mínimo do brasileiro**

16/06/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



A tarifa de energia brasileira não é a mais cara do mundo, mas é a que mais pesa no bolso do consumidor. A constatação é de uma pesquisa do Centro Técnico Científico da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), conduzida pelo professor Delberis Lima, no primeiro semestre deste ano.

O estudo considerou o preço da energia em relação ao salário mínimo praticado em oito países: quatro da Europa e quatro da América Latina. No Brasil, 17% do ganho mensal – de R\$ 880 – acaba comprometido pela conta de luz. O país ocupa o primeiro lugar no ranking, seguido do Chile e Peru (ambos com 9,8%), Portugal (8,1%), Colômbia (7,1%), Espanha (5%), França (2%) e Reino Unido (1,5%).

### ***Tributos pesam***

Para o pesquisador, a explicação do resultado está na diferença entre a cobrança de impostos. No Brasil, diferente do que ocorre nas outras nações, os tributos são cobrados “por dentro” do sistema, ou seja, sobre o consumo de eletricidade, mas também em cima de outros impostos como PIS/COFINS e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Na medida em que esses impostos aumentam, cresce o preço da conta.

“Em resumo, pagamos impostos sobre os impostos”, diz o professor. Nos demais países considerados pela análise, os tributos cobrados “por fora” incidem somente sobre a energia consumida. Segundo ele, aderir à mesma regra representaria ao Brasil uma redução de 5,6% no valor da conta.

Entre as nações avaliadas, a Espanha tem a maior tarifa de energia. Os consumidores dedicam US\$ 55,23 para pagar os 200 quilowatts/mês. No Brasil, o valor fica em torno de US\$ 41,78. Apesar de alto, o custo espanhol compromete apenas 5% do salário mínimo dos trabalhadores.

A razão do alto preço por lá, segundo Delberis, está no fato de que nos últimos tempos o país viveu melhorias na rede elétrica para que a expansão de programas baseado em energias renováveis acontecesse. “Os investimentos precisam ser divididos entre todos, mas agora são permanentes”, pontua.

O Reino Unido, por outro lado, ocupou a última posição entre os oito países, com apenas 1,5% da porção salarial comprometida pelo serviço. O salário mínimo da nação também foi o maior entre todos considerados na análise. O valor de US\$ 1.930,25 corresponde a R\$ 6.697 mensais.

### ***Renováveis no horizonte***

Para o pesquisador, investir no setor de energias renováveis pode contribuir com a redução dos custos com eletricidade no Brasil. Em outubro do ano passado, por exemplo, o governo federal anunciou a desoneração de tributos como PIS/PASEP e COFINS sobre a geração distribuída de energia solar. Alguns estados brasileiros, também já contam com isenção de ICMS para mini e microgeração de energia.

“Com o tempo, novos tributos devem incidir sobre essas modalidades, mas, hoje, elas já garantem vantagens aos usuários”, conclui.

## **Indústria dá sinais de reação**

16/06/2016 - Fonte: Bem Paraná

A indústria de alimentos, a última que acusa queda nas vendas em períodos de crise e a primeira que sai da recessão, começa a dar sinais de que o pior já passou.

Em 12 meses até maio, o último dado disponível, as vendas dos fabricantes de alimentos recuaram 3,73%, já descontada a inflação do período, aponta a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (Abia).

Em março, na mesma base de comparação, a queda havia sido de 4,08%.

"Chegamos no fundo poço e agora estamos voltando", afirma Denis Ribeiro, diretor de economia da Abia.

## **Cemig demite 200 pessoas que estão perto da aposentadoria, diz sindicato**

16/06/2016 - Fonte: Bem Paraná

A Cemig demitiu cerca de 200 funcionários nesta quarta-feira (15) em sua sede em Belo Horizonte. Segundo o Sindieletro (Sindicato dos Eletricitários), foram desligados empregados que estão perto de se aposentar.

Em nota, o Sindieletro informou que os demitidos completariam, até 30 de junho deste ano, 55 anos idade e 30 anos de contribuição do INSS para mulheres e 35 para homens e 30 anos de recolhimento no fundo de pensão da companhia, o Forluz. A Cemig informou que foram demitidos 158 empregados, aposentados ou que já reuniam as condições para se aposentar.

Os desligamentos atingem 2% da sua folha de pagamento. "O número de desligamento dos empregados foi ampliado em função do momento econômico, que provoca impactos em todas as empresas do país.

A decisão ocorreu depois que os PDVPs (Planos de Desligamento Voluntário Programado) de 2015 e de 2016 não foram suficientes para o ajuste da saúde econômico-financeira da companhia", diz em nota a companhia.

No último dia 30 de maio terminou o prazo para adesão ao programa de demissão voluntária aberto pela Cemig. Segundo o sindicato cerca de 500 pessoas aderiram ao PDV. Hoje, a empresa emprega cerca de 8.000 pessoas.

"Entendemos que essa demissão em massa foi arbitrária, pois, não ocorreu negociação com o Sindicato. As pessoas chegaram para trabalhar e foram informadas dos desligamentos", disse o coordenador geral do Sindieletro-MG, Jefferson Silva.

No ano passado, a dívida da companhia com vencimento para 2016 chegou a R\$ 6,3 bilhões. A Cemig alega que em função da piora do cenário econômico, "os custos de refinanciamento desta dívida aumentaram acima das expectativas mais pessimistas do mercado, colocando em risco a sustentabilidade das empresas do setor elétrico brasileiro, inclusive a Cemig".

"Vamos entrar com um dissídio coletivo para pedir uma liminar para anular as demissões, pois, entendemos que idade não é um critério que justifique a dispensa. Em 2013, a Cemig fez a mesma coisa e conseguimos na Justiça reverter as demissões", disse Silva.

## Usiminas fecha acordo com bancos privados para pagar dívida em 10 anos

16/06/2016 - Fonte: Bem Paraná

A Usiminas está prestes a fechar um acordo com seus credores para refinar sua dívida de R\$ 7,5 bilhões. Dois terços deles concordaram com o plano da empresa de quitar seus débitos em dez anos, com os pagamentos começando depois do terceiro ano (carência). Nesse grupo estão o Banco do Brasil, Itaú, Bradesco.

O BNDES ainda não formalizou seu apoio ao programa de refinanciamento. No entanto, os bancos só cumprirão o acordo caso os acionistas da Usiminas invistam R\$ 1 bilhão na companhia até 22 de julho deste ano.

A regra também vale para os credores estrangeiros, com quem a companhia negocia nesta quarta (15). Com esse acordo, o custo anual da dívida, que era de R\$ 900 milhões, deve subir cerca de 3%, ainda considerado aceitável pela companhia. A Usiminas, que teria de pagar cerca de R\$ 1,8 bilhão em dívidas vencendo neste ano, poderá respirar por três anos.

E em 2019 só pagaria cerca de R\$ 400 milhões da dívida renegociada. Com isso, ganharia tempo para que a economia brasileira e o cenário internacional melhorassem, o que ajudaria nas vendas.

A reportagem apurou que, para convencer os acionistas, a Usiminas também propôs a venda de ativos -a Usiminas Mecânica, o edifício sede, a unidade de Cubatão e seu porto- que poderia trazer cerca de R\$ 400 milhões para o caixa.

Representantes da companhia consideram que somente Cubatão -que já teve alto-forno desligado e mais de 2.500 funcionários demitidos- poderia reduzir o prejuízo em pelo menos R\$ 300 milhões por ano. Com a sinalização da Usiminas, suas ações dispararam.

O papel preferencial tinha alta de 13,2% às 13:08, enquanto a ação ordinária mostrava valorização de quase 11%. IMPASSE O aumento de capital na empresa é um ponto sensível da negociação com os credores porque a CSN, sócia e principal concorrente da Usiminas, se recusa a colocar tanto dinheiro na empresa. Por isso, depositou sua parte em juízo.

Para a CSN, a Usiminas contingenciou o caixa de sua mineradora Musa, que tem cerca de R\$ 1,3 bilhão disponível e não distribui dividendos aos acionistas -justamente os acionistas da Usiminas. Se esses recursos tivessem sido liberados, a empresa não estaria em situação tão delicada.

Os japoneses da Nippon Steel e os ítalo-argentinos da Ternium -sócios controladores da Usiminas- discordam. Dizem que a companhia está em situação complicada devido à combinação de dois fatores: a queda do preço internacional do aço e a desaceleração da economia da China, principal comprador da Usiminas. Para evitar a "queima de caixa", precisariam colocar dinheiro novo na empresa.

A CSN considera que se trata somente de uma estratégia dos japoneses de diluir os demais acionistas para tomar o controle da Usiminas. CUBATÃO Nesta quarta, o Sindicato dos Metalúrgicos da Baixada Santista informou que a companhia começou uma nova rodada de demissões. Desta vez, serão desligados entre 400 a 500 funcionários.

A Usiminas confirmou os cortes. Em nota, a empresa disse que está ajustando a unidade de Cubatão à "realidade do mercado brasileiro de aço". Nos cinco primeiros meses deste ano, o consumo de aço no país caiu 25,8% em relação ao mesmo período de 2015. Para os demitidos, a Usiminas disse que vai conceder benefícios. Um deles é

a extensão dos planos de saúde e odontológico por três e seis meses, auxílio alimentação por quatro meses e o seguro de vida por quatro meses.

## **Bolsa sobe 0,55% e dólar recua com alívio no cenário externo e após Fed**

16/06/2016 - Fonte: Bem Paraná

As turbulências nos mercados globais deram uma trégua nesta quarta-feira (15) e as principais Bolsas fecharam em alta influenciadas pelo alívio nas preocupações com a saída do Reino Unido da União Europeia.

No entanto, uma postura mais cautelosa do banco central americano reduziu os ganhos da Bolsa brasileira e fez com que os principais índices dos Estados Unidos encerrassem o dia em leve baixa.

No cenário doméstico, as delações do ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado causaram volatilidade no mercado cambial e na Bolsa por volta de 14h30, mas o efeito durou pouco e os investidores voltaram as atenções para a decisão de política monetária nos EUA.

O Ibovespa subiu 0,55% e o dólar à vista caiu para R\$ 3,456. O dólar comercial, que fecha mais tarde, encerrou cotado a R\$ 3,47. Os juros futuros encerraram a sessão em alta, enquanto o CDS (credit default swap), indicador de percepção de risco do país, recuou.

O dia foi de recuperação nos mercados globais, com uma diminuição nas apostas de que o Reino Unido sairá da União Europeia. "As pesquisas têm indicado uma ligeira propensão maior à saída por causa dos entrevistados, mas não acho que o mercado acredite fielmente nessas pesquisas", avalia Paulo Gomes, estrategista e economista-chefe da Azimut Brasil Wealth Management.

"Na hora mesmo do plebiscito deve haver um movimento maior de conservadorismo e de não colocar em risco algumas conquistas do país após a entrada no bloco europeu". De acordo com o presidente do Banco da Inglaterra -o banco central britânico-, George Osborne, a saída do país do bloco europeu poderia significar rombo de 30 bilhões de libras nas contas públicas e exigir cortes de gastos e elevação de impostos.

O plebiscito está marcado para o próximo dia 23. FED A decisão do Fed de manter os juros na faixa de 0,25% a 0,50% já era esperada, mas a sinalização de uma postura mais cautelosa por causa das dúvidas sobre a recuperação da economia americana deixou os investidores preocupados.

Alguns analistas já estimam alta apenas nas duas reuniões finais do banco central dos EUA neste ano (em novembro e dezembro). A manutenção dos juros foi decidida por unanimidade, o que não ocorreu nas decisões de abril e março.

Esther George, presidente do Fed de Kansas que votou nas duas ocasiões pelo aumento dos juros, decidiu acompanhar a maioria desta vez e votar pela estabilidade. Seis delegados do banco central americano passaram a ver apenas um aumento de juros neste ano.

Em março, somente um tinha essa aposta. O Fed também revisou para baixo a perspectiva para os juros em 2017 e 2018. Yellen também expressou preocupação com a eventual saída do Reino Unido da UE, afirmando que teria consequências para a economia americana.

"O comunicado e as falas da [Janet] Yellen traçam um cenário mais difícil no curto prazo, embora haja uma perspectiva mais branda no longo prazo, com aumentos

graduais. O mercado de trabalho preocupa", diz Ignácio Crespo, economista da Guide. Em maio, o mercado de trabalho americano criou o menor número de vagas em cinco anos.

**CÂMBIO E JUROS** O dólar fechou em baixa em relação ao real, embora tenha ganhado um pouco de força após a decisão do Fed. O dólar à vista caiu 1%, para R\$ 3,456, e o dólar comercial recuou 0,28%, para R\$ 3,470.

No mercado de juros futuros, o contrato de DI para janeiro de 2017 subiu de 13,740% para 13,745%. O contrato de DI para janeiro de 2021 avançou de 12,630% para 12,670%. O CDS brasileiro, espécie de seguro contra calote, recuou 1,12%, aos 354,789 pontos.

**BOLSA:** Após a queda de 2,04% na terça, o principal índice da Bolsa de São Paulo fechou em alta de 0,55%, para 48.914 pontos. O dia foi de vencimento de opções sobre índice.

Com isso, o volume negociado saltou para R\$ 15,37 bilhões, contra média diária de cerca de R\$ 6 bilhões. As ações mais negociadas da Petrobras fecharam em alta de 2,53%, para R\$ 8,51.

As com direito a voto subiram 1,53%, para R\$ 10,64. Os papéis preferenciais da Vale avançaram 3,22%, para R\$ 12,19, e os ordinários tiveram ganho de 2,53%, para R\$ 15. No setor financeiro, Itaú Unibanco caiu 0,49%; as preferenciais do Bradesco subiram 0,17%; Banco do Brasil caíram 0,06%; Santander unit teve queda de 0,46% e os papéis da BM&FBovespa avançaram 2,34%.

Os papéis preferenciais da Usiminas dispararam 22,75% e os ordinários avançaram 11,90% após a empresa obter acordo de renegociação com credores. A siderúrgica obteve prazo de 10 anos, com 3 anos de carência, para dívidas que representam 75% do total em renegociação, informou a produtora de aços planos nesta quarta-feira.

**EXTERIOR** Na Bolsa de Nova York, o índice S&P 500 caiu 0,18%; o Dow Jones recuou 0,20% e o índice da Bolsa Nasdaq teve queda de 0,18%. Na Europa, as Bolsas se recuperaram das quedas dos últimos pregões e subiram.

A Bolsa de Londres subiu 0,73%, a de Paris avançou 1%; Frankfurt subiu 0,92%; Madri, +1,53% e Milão, +1,49%. Na Ásia, o índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em Xangai e Shenzhen, avançou 1,31%, revertendo as perdas anteriores após investidores deixarem de lado a decisão do MSCI de não adicionar as ações do país a um de seus principais índices. Em Tóquio, o índice Nikkei avançou 0,38%.

### **Faturamento real de micro e pequenas empresas de São Paulo cai 12,4% em abril**

16/06/2016 - Fonte: Bem Paraná

O faturamento real das MPEs (micro e pequenas empresas) do Estado de São Paulo caiu 12,4% em abril de 2016 na comparação com o mesmo mês do ano passado. Foi a 16ª queda, na qual o faturamento voltou ao nível de abril de 2009, de acordo com a pesquisa Indicadores Sebrae-SP.

Segundo o levantamento, a receita total das MPEs paulistas em abril ficou em R\$ 45,3 bilhões, o que representa R\$ 6,4 bilhões a menos do que o registrado em igual mês do ano passado.

As informações são da Agência Brasil. No acumulado de janeiro a abril, essas empresas apresentaram redução de 14,4% na receita em relação aos quatro primeiros meses

do ano passado. O setor que teve o pior desempenho em abril foi a indústria, com queda de 14,7% no faturamento sobre abril de 2015. Serviços e comércio apresentaram baixa de 13,7% e 10,5%, respectivamente, na mesma comparação.

As MPEs do interior do estado tiveram recuo menor: 4,8%. Na região metropolitana de São Paulo, o faturamento caiu 18,8% em abril deste ano, ante igual período de 2015. No município de São Paulo, a receita encolheu 16,5% e, na região do Grande ABC, a redução de faturamento ficou em 12,7%.

O faturamento dos microempreendedores individuais caiu 19,9% sobre abril do ano anterior. No caso dos microempreendedores individuais da indústria, a queda foi de 30,8%; no comércio, a baixa foi de 16,9% e, no setor de serviços, de 16,6%. Os microempreendedores individuais faturaram R\$ 2,3 bilhões em abril, uma redução de R\$ 570 milhões em relação a abril do ano passado.

### **Confiança da indústria em junho é a maior desde novembro de 2014**

16/06/2016 - Fonte: Bem Paraná

O Icei (Índice de Confiança do Empresário Industrial) subiu para 45,7 pontos em junho, o maior valor desde novembro de 2014. Foi o segundo mês consecutivo de melhora na confiança dos empresários, informou nesta quarta (15) a CNI (Confederação Nacional da Indústria).

O índice cresceu 4,4 pontos na comparação com o mês anterior. As informações são da Agência Brasil. Mesmo assim, o indicador continua abaixo dos 50 pontos e longe da média histórica de 54,3 pontos, observa a CNI.

Os valores do Icei variam de 0 a 100. Quando estão abaixo de 50, indicam a falta de confiança dos empresários. Ainda segundo a CNI, o indicador melhorou especialmente nas grandes empresas.

Nesse segmento, o Icei alcançou 47,7 pontos em junho, o maior nível nos últimos 24 meses. Nas pequenas empresas, o índice subiu de 38,8 pontos em maio para 43,1 pontos neste mês.

De acordo com a confederação, o índice de percepção das condições atuais em relação aos últimos seis meses ficou em 45,7 pontos em junho, cinco pontos acima do registrado em maio.

O índice de expectativas para os próximos seis meses subiu de 47 pontos em maio para 51,1 pontos em junho, indicando que os empresários estão otimistas em relação ao futuro.

### **Setor de serviços recua 0,5% no Paraná e 4,5% no Brasil**

16/06/2016 - Fonte: Bem Paraná



No Paraná, o volume de serviços (que abrange o segmento empresarial não financeiro, excluindo-se os setores da saúde, educação, administração pública e aluguel imputado) recuou 0,5% em abril de 2016 na comparação com abril de 2015. No Brasil, houve decréscimo de 4,5%, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As contribuições negativas vieram de serviços prestados às famílias (-12,2%); serviços profissionais, administrativos e complementares (-4,4%); e transporte, serviços auxiliares dos transportes e correio (-4,1%).

## **QUADRIMESTRE**

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2016, os serviços prestados no Estado apresentaram retração de 3,7%, versus 4,9% na média nacional.

As contribuições negativas vieram dos serviços prestados às famílias (-8,5%), serviços profissionais, administrativos e complementares (-5,7%), transporte, serviços auxiliares dos transportes e correio (-3,3%) e serviços de informação e comunicação (-2,8%).

## **ACUMULADO**

No índice acumulado em doze meses, terminado em abril de 2016, o volume de serviços no Estado recuou 3,8% e no País a queda foi de 4,6%.

As principais contribuições para o resultado estadual, neste tipo de comparação, foram dos serviços prestados às famílias (-7%); serviços profissionais, administrativos, e complementares (-4,1%); transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (-4%); e serviços de informação e comunicação (-2,8%).

Segundo o diretor do Centro Estadual de Estatística do Ipardes, Francisco José Gouveia de Castro, o panorama adverso do setor é consequência da combinação entre a escalada da inflação e taxa de juros e do câmbio, que desencadeia a retração do consumo, e contribui para a baixa demanda por serviços.

## **Empresários de 40 países se reúnem em São Paulo para debater economia global**

16/06/2016 - Fonte: CNI

O Brasil será sede do encontro do Conselho Mundial da Câmara de Comércio Internacional. A instituição reúne as principais empresas e associações do mundo para propor políticas públicas e resolver impasses

Pela primeira vez o Brasil será sede do encontro anual do Conselho Mundial da Câmara de Comércio Internacional (ICC, na sigla em inglês), chamado de *Brazil Business Day*.

O evento reunirá mais de 200 executivos de empresas globais no escritório da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em São Paulo, na quinta-feira (16).

Entres os palestrantes, estarão o presidente do ICC Brasil vice-presidente da Suzano Papel e Celulose, Daniel Feffer; o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade; o diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevêdo; e o bilionário indiano Sunil Mittal.

A ICC é uma organização do setor privado presente em mais de 130 países, que representa 6,5 milhões de empresas. No Brasil, a instituição voltou a ter presença em 2014 em parceria com a CNI.

Os empresários vão se reunir preocupados com as previsões, da própria ICC, de que o mundo crescerá menos de 3% pelo quinto ano consecutivo e o comércio internacional não dá sinais de recuperação.

Para a ICC, parte desse cenário pode ser explicado pelo protecionismo e pela falta de acesso a financiamento para operações de comércio exterior.

“Esse baixo crescimento não pode ser aceito como um padrão. Temos que trabalhar com os governos e com a Organização Mundial do Comércio para restaurar o comércio como motor do crescimento mundial, para criação de emprego, aumento da renda e redução da pobreza”, explica o presidente do ICC Brasil, Daniel Feffer.

**FRACO CRESCIMENTO** - O ano de 2016 não começou muito bem para o comércio internacional. Segundo a CNI, além de seu fraco crescimento da área, também se destacam a retração dos preços das commodities, a instabilidade nos mercados financeiros e maior exposição de países em desenvolvimento à volatilidade nos fluxos de capitais.

Além disso, há queda das importações nas economias emergentes e em desenvolvimento e redução das projeções globais de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Dados do Fundo Monetário Internacional avaliam que os emergentes devem crescer 4,3%, mas os países da América Latina e Caribe terão retração média de 0,3%.

As discussões interessam, sobretudo, aos empresários que investem e produzem no Brasil. O país é a sétima economia mundial, mas apenas o 25<sup>a</sup> exportador entre os 161 membros da OMC.

Esse descompasso pode ser explicado pelo alto custo das operações de comércio exterior. No entanto, o momento atual, com o real desvalorizado e retração do mercado interno, são um estímulo para as empresas que querem ingressar e ampliar suas exportações.

“O comércio exterior não pode ser uma opção só para quando a situação interna não é boa. Empresários e formuladores de políticas públicas devem ter consciência de que o Brasil necessita de uma estratégia previsível e concreta voltada para a maior e melhor inserção das empresas brasileiras no mercado mundial”, diz Robson Braga de Andrade.

Entre as ações defendidas pela CNI e pela ICC Brasil para ampliar a participação do país no comércio global estão a negociação de acordos comerciais, pois atualmente as empresas brasileiras têm acesso, livre de barreiras tarifárias e não-tarifárias, a menos de 8% dos mercados mundiais.

Concorrentes do Brasil, como o Chile, Peru e México possuem 83%, 74% e 57%, respectivamente. Também é necessário reduzir o custo Brasil associado ao comércio exterior, com a facilitação e desburocratização na exportação, na importação e na internacionalização das empresas nacionais.

ICC

A ICC é a maior organização empresarial do mundo, com uma rede global que abrange mais de 6,5 milhões de entidades em mais de 130 países.

A instituição promove o comércio internacional, a conduta empresarial responsável, e uma abordagem global da regulamentação, por meio da combinação de “advocacy” e de elaboração de padrões globais. Também oferece serviços de resolução de litígios.

### **Prioridades para reativar o comércio mundial**

- Completar a ratificação e a implementação do Acordo de Facilitação de Comércio da OMC;
- Facilitar o comércio para micro, pequenas e médias empresas e o acesso delas ao financiamento;
- Elaborar padrões globais de acordos de proteção e facilitação de investimento;
- Buscar acordos plurilaterais;
- Lançar negociações no comércio eletrônico, cobrindo assinaturas eletrônicas, fluxo

de dados e norma simplificadas;

- Negociar padrões internacionais para combater a corrupção no comércio internacional;
- Reduzir as barreiras não tarifárias no comércio, inclusive em padrões técnicos

### **Prioridades para aumentar a competitividade do Brasil no comércio mundial**

- Negociar acordos comerciais bilaterais, regionais e plurilaterais;
- Aperfeiçoar a infraestrutura e a logísticas para facilitar o comércio;
- Ampliar o acesso ao financiamento das exportações
- Reforçar o quadro institucional do Brasil em negociações internacionais, defesa comercial e promoção do comércio;
- Implementar o Acordo de Facilitação do Comércio;
- Fazer a reforma tributária para aumentar a competitividade das exportações;
- Negociar novos acordos de facilitação de investimentos com outros países;

### **Cresce tendência do uso de sistemas que aumentam a segurança em veículos**

16/06/2016 - Fonte: Automotive Business

O volume de veículos equipados com sistemas que aumentam a segurança nos veículos está em ascensão, em parte pela obrigatoriedade do uso a partir de normas implementadas aos poucos em países da Europa ou mesmo nos Estados Unidos e Brasil.

Estudos conduzidos pela Bosch apontam que na Alemanha, por exemplo, um em cada cinco carros licenciados em 2014 estava equipado com sistemas de assistência de frenagem automática de emergência (AEB) e do sistema de permanência na faixa de rolagem – em 2013 essa relação era de um para cada dez veículos.

Ainda sobre os dados do país europeu, cerca de 72% das colisões traseiras com ferimentos poderiam ser evitadas se todos os automóveis fossem equipados com o dispositivo de frenagem de emergência.

As pesquisas conduzidas pela Bosch apontam ainda que o sistema de permanência na faixa de rolagem pode prevenir até 28% dos acidentes causados por motoristas que mudam de faixa acidentalmente.

O grau adicional de segurança que os sistemas oferecem é também uma das razões para a crescente procura pela tecnologia, embora a maior parte seja ainda impulsionada por obrigatoriedades normativas.

No caso da Europa, a partir deste ano, os novos veículos devem sair de fábrica com um novo sistema, o preditivo, que evita o atropelamento de pedestres. Este será determinante para obter cinco estrelas no ranking Euro NCAP.

Nos Estados Unidos também há movimentos para elevar a segurança dos veículos. Recentemente o governo firmou um acordo com 20 montadoras, que representam mais de 99% daquele mercado, para que até 1º de setembro de 2022, a maioria dos carros do país possua o sistema de frenagem automática de emergência. Para as picapes o prazo será até 2025 .

No Brasil, os sistemas de assistência também estão cada vez mais próximos dos consumidores, partindo mais uma vez da obrigatoriedade, caso do controle eletrônico de estabilidade (ESC), base tecnológica para muitos desses dispositivos e que se tornará obrigatório em todos os novos projetos de veículos fabricados ou importados a partir de 2020. Os modelos já vendidos no mercado nacional serão obrigados a incorporar o item apenas em 2022.

## Citroën lança programa Advanced Comfort

16/06/2016 - Fonte: Automotive Business



A Citroën lançou o Advanced Comfort, um programa cujos resultados já aparecem em modelos como o novo C4 Picasso e no protótipo Advanced Comfort Lab, que recebeu tecnologias inéditas como as suspensões com batentes hidráulicos progressivos, um processo de colagem estrutural inédito e assentos inovadores.

De maneira resumida, o Advanced Comfort tem quatro objetivos: 1) proteger os passageiros das perturbações externas, acústicas ou vindas das suspensões; 2) criar bom arranjo interno e porta-objetos práticos; 3) racionalizar o uso do veículo e seus equipamentos com tecnologia intuitiva e útil; 4) organizar as informações e exibir ao motorista apenas as realmente úteis.

### **BATENTES HIDRÁULICOS**

A suspensão com batentes hidráulicos foi desenvolvida para melhorar a filtragem das imperfeições do piso, tem princípio de funcionamento simples e resultado surpreendente. Enquanto uma suspensão convencional utiliza amortecedor, mola e batentes mecânicos, o sistema Citroën recebe dois batentes hidráulicos (um de expansão e um de compressão) de cada lado.

Nas compressões e expansões leves, a mola e o amortecedor controlam os movimentos verticais sem ter de acionar os batentes hidráulicos. Mas a presença desses batentes resulta na sensação de o carro estar acima das deformações da estrada.

Segundo a Citroën, em compressões e expansões mais fortes, a mola e o amortecedor trabalham juntos com os batentes hidráulicos, que retardam o movimento de forma gradativa, evitando pancadas secas de fim do curso. Diferente de um simples batente de borracha, que absorve a energia e devolve boa parte dela, os hidráulicos absorvem e dissipam o impacto sem ricocheteios.

A tecnologia estará em todos os Citroën, mesmo os modelos urbanos. Vinte patentes foram depositadas no desenvolvimento dessa nova suspensão.

### **COLAGEM ESTRUTURAL POR FILETES DESCONTÍNUOS**

A colagem estrutural por filetes descontínuos também contribui para a redução de ruídos. Mesmo quando a suspensão faz seu trabalho, as imperfeições de um pavimento deformado são transmitidas para a carroceria.

Para evitar parte desse efeito a Citroën recorreu à técnica da colagem estrutural. O processo permite montar a carroceria sem as portas, motor ou qualquer acessório por intermédio de cordões de cola descontínuos.

A cada interrupção de um cordão de cola, um ponto de solda elétrica completa a montagem. Entre as vantagens obtidas está uma carroceria 20% mais rígida e capaz de filtrar melhor as vibrações transmitidas pelas condições de rodagem.

## ASSENTOS MAIS ATUAIS

A utilização de espumas de diversas densidades nas áreas de suporte e amortecimento também vai ampliar o conforto. Para os assentos, a Citroën recorreu a técnicas de colchoaria que permitiram a criação de uma área de "memória de forma". Com a aplicação de várias camadas de materiais específicos (espuma de poliuretano, viscoelástica ou texturada), a Citroën desenvolveu assentos que se adaptam melhor à forma dos ocupantes.

## Global NCAP lança Stop the Crash na América Latina

16/06/2016 - Fonte: Automotive Business



O Global NCAP lançou na quarta-feira, 15, em evento em Santiago, no Chile, a campanha Stop the Crash para a América Latina, para promover a importância dos sistemas de segurança ativa na região, com foco no sistema de controle eletrônico de estabilidade (ESC), sistema de frenagem automática de emergência (AEB), sistema antitravamento do freio (ABS) para motocicletas e segurança dos pneus.

O lançamento teve apoio da Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e Caribe (Cepal) e do Ministério dos Transportes e Telecomunicações do Chile, com demonstrações dos sistemas em veículos.

Recentemente, em abril, a campanha atingiu um marco significativo com a adoção de uma resolução das Nações Unidas (ONU), que especificamente convida os estados membros a adotar os sistemas de segurança ativa como padrão.

O Global NCAP e a Cepal também organizaram um seminário regional sobre segurança rodoviária, no qual participaram além de seus representantes, os enviados da Automobile Club de Chile (Acchi) e da Fundação FIA.

“Tecnologias como o ESC tem o potencial de salvar milhares de vidas a cada ano na América Latina. Os governos precisam implementar o regulamento de segurança do automóvel da ONU e obter essas tecnologias em carros novos vendidos na região o mais rapidamente possível”, afirmou David Ward, secretário geral do Global NCAP e presidente do Stop the Crash.

Globalmente, o Stop the Crash conta ainda com o apoio da Adac, Autoliv, Bosch, Consumers International, Continental, Denso, Thatcham Research, ZF-TRW e Fundação Toward Zero.

## Caoa Hyundai quer ser a 1ª no pós-venda

16/06/2016 - Fonte: Automotive Business



A Hyundai Caoa está empenhada em deixar para trás qualquer escorregada no atendimento no pós-venda que já possa ter acontecido. O primeiro grande sinal deste

movimento aconteceu há um ano, quando a empresa investiu R\$ 25 milhões na construção do Hyundai Premium Services, centro de serviços responsável por implementar as boas práticas e padrões que a companhia quer espalhar em sua rede de concessionárias.

Depois da iniciativa, a meta agora é conquistar o primeiro lugar no ranking de satisfação dos clientes no pós-venda, o Customer Service Index (CSI), medido pela J.D. Power.

O plano é destronar já em 2017 a Toyota, que tradicionalmente lidera o índice com a melhor performance em serviços. O Hyundai Premium Services é pilar fundamental para que a meta seja alcançada.

“O alto investimento aqui não se justifica apenas pelo resultado comercial. O foco é ter uma referência para o resto da rede. Oferecemos treinamento, mostramos práticas, fluxo e atendimento”, enumera Rogério Gonzaga, diretor de pós-venda da companhia.

Ele assumiu o posto em 2014 com a meta de melhorar a eficiência desta área e “mimar” o consumidor, provocar o tão buscado “efeito ual” ao surpreender o cliente com um atendimento melhor do que o esperado. As referências não estão apenas no setor automotivo.

Empresas como Nespresso, conhecida por seu bom serviço, servem de exemplo. “Essa água, por exemplo, eu decidi implementar aqui depois de ver no valet do shopping JK Iguatemi”, conta, apontando para a garrafa com o logo da Hyundai Caoa que é colocada geladinha no console central quando o carro é devolvido para o cliente depois do serviço.

Em breve, na entrega do veículo, os clientes receberão ainda uma carta assinada por Gonzaga, que se colocará à disposição para resolver qualquer problema que possa ter surgido no Hyundai Premium Services. O espaço passa longe do visual caricato de uma oficina.

Além da limpeza e cuidado da operação, a recepção oferece café e lanches sem cobrar nada a mais por isso. Se precisar checar o e-mail enquanto espera, o consumidor pode usar o wifi gratuito do espaço. Uma placa na parede revela o nome do gerente do espaço e deixa ainda o celular dele. Precisando é só ligar.

Ao longo do primeiro ano da operação foram feitos ali 20 mil atendimentos. Surpreendentemente, o resultado comercial, apesar de não ser a primeira meta, é bastante positivo.

“Já atingimos o breakeven. Para o payback ainda falta porque investimos muito”, diz, mostrando que o empreendimento já chegou ao ponto de equilíbrio, em que as receitas cobrem os gastos do negócio.

O patamar foi alcançado mesmo sem a operação a plena capacidade. Do potencial de 3 mil atendimentos por mês, são feitos ali apenas 2 mil. “A ideia é mesmo o trabalho escalonado, pouco a pouco, senão não conseguiremos oferecer a excelência que buscamos”, esclarece.

#### EM BUSCA DA SATISFAÇÃO TOTAL

O atendimento-modelo do Hyundai Premium Services começa a ser implementado na rede de concessionárias. A empresa tem meta elevada de índice de satisfação de 935 pontos. “Acho que é a mais alta de toda a indústria.”

Nas medições da Caa, foi possível superar este patamar em vários meses no empreendimento, como em maio, quando o nível chegou a 965 pontos. Das casas da rede, 70% já incorporam a metodologia de gestão de processos.

A companhia estuda novos centros de serviço em outras regiões do Brasil. Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE) e Porto Alegre (RS) estão entre as cidades candidatas a receber uma operação do gênero. Outra iniciativa é o lançamento de um aplicativo para os clientes da empresa, ação inédita na indústria nacional.

O app está em fase final de testes e deve ser lançado em breve. Com o recurso no celular, os consumidores poderão agendar serviços e atendimento. A empresa poderá ainda enviar notificações quando chegar perto do prazo de uma revisão, por exemplo.

"O nosso público é muito conectado. Algumas vezes eu não consigo alcançar a excelência no atendimento por telefone, mas posso garantir isso na resposta pelo aplicativo", aponta.

### **Canadian Solar terá fábrica de painéis no Brasil, diz fonte**

16/06/2016 - Fonte: CIMM

A fabricante canadense de painéis de energia solar Canadian Solar vai anunciar na próxima sexta-feira (17) a instalação de sua primeira unidade para a produção de equipamentos no país, afirmou nesta terça-feira (14) uma fonte com conhecimento direto do assunto.

A unidade, que será instalada em Sorocaba, no interior de São Paulo, tem como objetivo atender requisitos de conteúdo local do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o que permitirá que os clientes possam investir nos equipamentos com financiamento a taxas atrativas pelo banco de fomento.

Nesta terça-feira, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) informou que a Canadian Solar anunciará na sexta-feira investimentos no Brasil, mas não entrou em detalhes sobre o que será anunciado.

De acordo com a fonte, a produção da fábrica em placas será equivalente a uma potência instalada de geração de 350 megawatts ao ano, e a estimativa é de início das operações em setembro.

A título de comparação, os primeiros leilões que o governo promoveu contrataram, cada um, 1 gigawatt.

"O prédio já está pronto e o equipamento (para produção) está sendo importado", afirmou a fonte à Reuters, sob condição de anonimato, uma vez que o anúncio ainda não foi oficializado pela companhia.

A fábrica será o primeiro investimento produtivo da Canadian Solar no Brasil, onde a companhia atualmente possui escritórios de vendas.

A chegada da primeira fabricante de renome internacional ao Brasil ameniza algumas preocupações de investidores, que se queixavam da ausência de produtores de grande porte no país.

A falta de um fabricante local e a disparada do dólar levaram a maior parte das empresas que viabilizaram projetos em certame em 2014 a pedir à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) um prazo extra de dois anos para implementação dos empreendimentos.

A Canadian Solar também possui concessões para a implementação de usinas fotovoltaicas como investidora, arrematadas em leilões públicos promovidos pelo governo para a contratação de projetos solares em 2014 e 2015.

A fonte não revelou o investimento na fábrica em Sorocaba. Procurada, a empresa não comentou imediatamente o assunto.

## **Economistas defendem fixação do teto dos gastos públicos mais agressiva**

16/06/2016 - Fonte: R7



Economistas comemoraram nesta quarta-feira (15) a iniciativa do governo em exercício de fixar um teto para o gasto público. No entanto, a proposta apresentada foi considerada ainda imprecisa e menos agressiva do que se gostaria diante da grave situação das contas públicas. Do total dos gastos, 16% não ficaram sujeitos ao limite do teto da PEC (Proposta de Emenda à Constituição).

Outros 47% estão legalmente amarrados a alguma forma de vinculação ou indexação que ainda precisa ser revista no Congresso. Em outras palavras: governo ainda precisa explicar como vai frear o aumento de 63% de toda a despesa pública.

O cálculo foi feito pelo economista Felipe Salto, especialista em finanças públicas. Do total de R\$ 1,4 trilhão dos gastos do governo, não estarão sujeitos às novas regras 1% relativo ao Fundeb, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e outros 15% referentes a repasses e transferências constitucionais, incluindo os fundos de participação de Estados e municípios.

Na lista de gastos que devem respeitar o teto, 47% têm alguma vinculação ou indexação. Incluem-se as despesas da Previdência, que demanda uma reforma profunda; e as do abono salarial e do seguro-desemprego, bem como as dos benefícios previsto na Lei Orgânica da Assistência Social, mais conhecida como LOAS.

Pela proposta, Saúde e Educação, cujos percentuais de gasto são previstos em normas constitucionais, também passariam a ser limitadas pelo teto. No entanto, na avaliação de Felipe Salto, um detalhe na redação dá a entender o contrário.

— A redação é uma geleia e abre espaço para a interpretação de que o Congresso tem a prerrogativa de elevar esses gastos acima da inflação, então, pode ser que, na prática, subam acima do teto.

Existe o consenso de que o governo deveria ter sido mais duro na apresentação do conteúdo da PEC, para ter mais margem de negociação com o Congresso, onde a queda de braço para a sua aprovação tende a ser dura.

"Eu não quero ensinar padre a rezar missa, afinal o nosso presidente Michel Temer é um político experiente, mas a proposta original puxou tanto para baixo que, na hora da negociação com os políticos, pode ser que não sobre o mínimo necessário", diz José Márcio Camargo, economista chefe da gestora de investimentos Opus.

### **Mudança bem-vinda**

A fixação do teto em si foi comemorada por todos. O economista Marcos Lisboa, presidente do Insper e ex-secretário de política econômica do Ministério da Fazenda

lembra que a despesa pública tem crescido, em média, 6% acima da inflação nos últimos 25 anos.

— Com o teto, vai ficar claro que o dinheiro não é infinito e que, se gastamos mais em uma coisa, vai faltar para outra. Mas ele espera que, na hora de fazer as escolhas, prevaleça o bom senso: "Educação básica, saúde básica e benefícios aos mais pobres precisam ser preservados, pois a conta do ajuste não é deles".

## **Maioria das grandes empresas na bolsa deve elevar remuneração a diretores em 2016**

16/06/2016 - Fonte: R7

Quase dois terços das maiores empresas na Bovespa estimam aumento na remuneração total de seus diretores em 2016, com parcela relevante delas possivelmente apresentando resultado melhor apesar do ambiente recessivo.

Levantamento da Reuters com base em dados das próprias companhias mostra que 31 empresas com ações no Ibovespa, índice que reúne as principais ações brasileiras, projetaram elevação dos pagamentos totais a suas diretorias estatutárias para 1,2 bilhão de reais neste ano, valor 33 por cento acima dos cerca de 900 milhões de reais em 2015.

A conta inclui salários e remuneração variável, como participação nos lucros e opções de ações.

Há uma forte correlação entre o aumento da remuneração e a expectativa de resultados melhores para esse universo de empresas, com a maioria delas apresentando lucro líquido maior ou reduzindo o prejuízo visto no ano passado, conforme projeções de analistas.

Com o Brasil caminhando para a maior recessão de sua história no biênio 2015-16, os resultados finais melhores serão principalmente consequência de um forte controle de custos por parte das empresas e de um câmbio mais comportado, que influencia a dívida em moeda estrangeira das empresas.

Além disso, há empresas reavaliando suas políticas de remuneração de executivos, em alguns casos elevando o salário e reduzindo a parcela variável e outros benefícios, segundo a diretora da consultoria KPMG Gisleine Camargo.

"Hoje todos os segmentos que atuo, seja do varejo, da prestação de serviços, de equipamentos, todos estão tendo que repensar, utilizar criatividade para chegar a um consenso interessante entre a empresa e o funcionário", afirmou Gisleine.

Ela explicou ainda que muitas vezes pode existir a impressão de que as empresas elevaram a remuneração, mas isso pode decorrer de opção das companhias em pagar mais para um determinado profissional, porém dentro de uma estrutura corporativa mais enxuta, o que representa economia de custos totais.

As 16 empresas no Ibovespa que estimam uma remuneração menor devem desembolsar 385 milhões de reais para pagar seus mais altos executivos, queda de 17 por cento ante os quase 464 milhões de reais no último ano.

Três empresas com ações no índice --Equatorial Energia, Bradespar e Sabesp-- não tinham informações disponíveis sobre a remuneração de suas diretorias prevista para 2016.

O levantamento da Reuters não inclui os bancos com papéis no Ibovespa, devido à natureza específica da atividade financeira: Banco do Brasil, Itaú, Bradesco e

Santander Brasil. Juntos, eles estimam quase 1,1 bilhão de reais em remuneração a seus principais executivos em 2016, acima do 1 bilhão de reais do ano passado.

## **Taxa de água vai subir quase 20%, mas conta de energia dará alívio ao bolso do brasileiro em 2016**

16/06/2016 - Fonte: R7



O brasileiro já pode se preparar: em 2016, a conta de água vai ficar mais cara, assim como a mensalidade do plano de saúde. Por outro lado, a conta de energia elétrica promete dar um alívio para o bolso do consumidor.

As projeções estão na ata do Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central, divulgada nesta quinta-feira (16).

A taxa de água e esgoto deverá encerrar o ano 19,7% mais cara. Já os convênios médicos (planos de saúde) deverão subir 13,6%. Na contramão da alta dos preços, a tarifa de energia elétrica vai ficar 3,5% mais barata em 2016.

Para a inflação, o órgão do Banco Central prevê a variação natural dos preços, medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), em 7,12% em 2016 — contra 6,98% do último relatório. Em 2017, a inflação deverá ficar em 5,5% — ante 5,8% da previsão anterior.

A autoridade monetária explica, em relatório do Copom, que "o cenário de referência leva em conta as hipóteses de manutenção da taxa de câmbio em R\$ 3,60/US\$ e da taxa Selic em 14,25% ao ano".

Na última reunião, o Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa básica de juros (Selic) em 14,25%. O principal motivo foi a inflação, que ainda está em patamar muito elevado em relação à meta, que é de 4,5%. Nos últimos 12 meses, a inflação oficial já está em 9,32%.

## **'Prévia' do PIB tem estabilidade em abril e interrompe 15 meses de queda**

16/06/2016 - Fonte: G1

O nível de atividade da economia brasileira registrou estabilidade em abril deste ano, quando foi registrado um aumento muito pequeno na chamada "prévia" do PIB, segundo números divulgados nesta quinta-feira (16) pelo Banco Central.

O chamado Índice de Atividade Econômica do BC, o IBC-Br — um indicador criado para tentar antecipar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) — teve alta marginal de 0,03% em abril (o que pode ser interpretado como estabilidade), na comparação com o mês anterior, após ajuste sazonal (uma espécie de "compensação" para poder comparar períodos diferentes).

Com isso, foi interrompida uma sequência de 15 meses de retração do indicador — que vinha recuando, sem interrupção, desde dezembro de 2014. Naquele mês, foi registrada uma alta de 0,54% sobre o mês anterior.

A economia brasileira atualmente passa por um período de forte recessão, tendo o PIB recuado 3,8% no ano passado, com estimativa de recuo semelhante neste ano. No

primeiro trimestre, houve uma retração de 0,3%, contra os três meses anteriores. A contração acontece em um ambiente de alta da inflação, das taxas de juros, do desemprego (que superou a marca de 11%) e também da inadimplência.

### **Comparação com abril de 2015**

De acordo com o Banco Central, a "prévia" do PIB registrou, em abril deste ano, na comparação com o mesmo mês de 2015, porém, uma retração de 4,99%. Neste caso, a comparação foi feita sem ajuste sazonal – pois considera períodos iguais. Com ajuste sazonal, a queda, nesta comparação, foi de 5,75%.

E, no acumulado em 12 meses até abril, ainda de acordo com informações do Banco Central, o indicador registrou contração de 5,35% (após ajuste sazonal). Sem ajuste sazonal (usado para "compensar" períodos diferentes), o tombo do PIB, em 12 meses, foi de 5,41%, de acordo com dados da autoridade monetária.

### **Resultados do IBC-Br x PIB**

Embora o cálculo seja um pouco diferente, o IBC-Br foi criado para tentar ser um "antecedente" do PIB. O índice do BC incorpora estimativas para a agropecuária, a indústria e o setor de serviços, além dos impostos.

Os resultados do IBC-Br, porém, nem sempre mostraram proximidade com os dados oficiais do PIB, divulgados pelo IBGE. O Banco Central já informou anteriormente que o IBC-Br não seria uma medida do PIB, mesmo que tenha sido criado para tentar antecipar o resultado, mas apenas "um indicador útil" para o BC e para o setor privado.

Recentemente, o BC atualizou a metodologia de cálculo, incorporando novos indicadores, com destaque para a utilização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) em substituição à Pesquisa Mensal de Emprego (PME); além de outras mudanças.

### **Definição dos juros**

O IBC-Br é uma das ferramentas usadas pelo BC para definir a taxa básica de juros (Selic) do país. Com o menor crescimento da economia, por exemplo, teoricamente haveria menos pressão inflacionária. Atualmente, os juros básicos estão em 14,25% ao ano, o maior nível em quase dez anos.

Pelo sistema de metas de inflação que vigora no Brasil, o BC precisa ajustar os juros para atingir as metas preestabelecidas. Quanto maiores as taxas, menos pessoas e empresas dispostas a consumir, o que tende a fazer com que os preços baixem ou fiquem estáveis. Para 2016, a meta central de inflação é de 4,5%, com um intervalo de tolerância de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Desse modo, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país e medida pelo IBGE, pode ficar entre 2,5% e 6,5%, sem que a meta seja formalmente descumprida.

Neste ano, o mercado financeiro acredita que a inflação oficial ficará novamente acima do teto de 6,5% do sistema de metas. Em 2015, somou 10,67%, a maior em 13 anos, e estourou a meta de inflação. Para os analistas dos bancos, a inflação somará 7,19% em 2016. O Banco Central tem dito que trabalha para trazer a inflação para dentro da banda do sistema de metas em 2016 e próxima do objetivo central, de 4,5%, em 2017.

**BC reitera que cenário não permite trabalhar com hipótese de reduzir juro**

16/06/2016 - Fonte: G1

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central repetiu, por meio da ata de sua última reunião, divulgada nesta quinta-feira (16), que o cenário central com que trabalha ainda não permite trabalhar com a hipótese de "flexibilização das condições monetárias",

ou seja, de redução da taxa básica de juros. Na reunião, realizada na semana passada, o Copom decidiu mais uma vez manter a taxa de juros (Selic) estável em 14,25% ao ano - o maior patamar em quase dez anos.

No documento divulgado nesta quinta-feira, a autoridade monetária explica que sua posição, de manter a taxa de juros, tem por objetivo reduzir a inflação aos limites estabelecidos pelo Comitê Monetário Nacional (CMN) para 2016, que é de até de 6,5% no ano.

Além disso, a ata cita o objetivo de levar a inflação, em 2017, para o centro da meta fixada, que é de 4,5% ao ano.

"O Comitê reconhece os avanços na política de combate à inflação, em especial a contenção dos efeitos de segunda ordem dos ajustes de preços relativos. No entanto, considera que o nível elevado da inflação em doze meses e as expectativas de inflação distantes dos objetivos do regime de metas não oferecem espaço para flexibilização da política monetária", informou, por meio da ata do Copom.

### **Contas públicas**

No documento, o Banco Central avalia também que, no que se refere ao resultado fiscal (das contas públicas) estrutural (que exclui receitas atípicas), o balanço do setor público encontra-se em "zona expansionista", ou seja com aumento de gastos.

Recentemente, o governo conseguiu autorização do Congresso Nacional para um rombo fiscal recorde de até R\$ 170,5 bilhões neste ano.

"Sobre o combate à inflação, o Comitê destaca que a literatura e as melhores práticas internacionais recomendam um desenho de política fiscal [relativo às contas públicas] consistente e sustentável, de modo a permitir que as ações de política monetária sejam plenamente transmitidas aos preços", acrescentou.

### **Previsão de inflação para 2016 e 2017**

O Copom informou ainda que, no chamado "cenário de referência", que considera juros estáveis em 14,25% ao ano e câmbio inalterado em R\$ 3,60 por dólar, houve aumento da sua projeção para a inflação em relação ao valor considerado na reunião anterior (realizada em abril), para 2016, mas queda para o ano de 2017.

Já no "cenário de mercado", que leva em conta as trajetórias de câmbio e de juros esperada pelos economistas dos bancos, a projeção de inflação para 2016 também subiu em relação ao valor considerado na reunião de abril, mas, para o ano que vem, houve recuo na estimativa.

"Entretanto, as projeções encontram-se acima da meta de 4,5%, tanto para 2016 quanto para 2017", informou.

### **Mudança de comando na autoridade monetária**

Essa reunião do Copom, realizada na semana passada, foi a última comandada pelo atual presidente do Banco Central, Alexandre Tombini. Ele já deixou o cargo e foi substituído por Ilan Goldfajn, indicado pelo novo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles.

Deste modo, a ata do Copom é considerado um documento antigo, feito pela diretoria anterior da autoridade monetária. Suas sinalizações, portanto, podem não se concretizar com a mudança na Presidência do Banco Central.

### **Sinalizações do novo presidente do BC**

Durante sabatina na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal, Goldfajn afirmou que buscará atingir a meta central de inflação, que é de 4,5% ao ano para 2016 e 2017. Com o intervalo de tolerância, o teto do sistema de metas é de 6,5% para este ano e de 6% o ano que vem.

"Quero cumprir plenamente a meta de inflação estabelecida pelo CMN [Conselho Monetário Nacional], mirando o seu ponto central.

Os limites de tolerância servem para acomodar choques inesperados que não permitam a volta ao centro da meta em tempo hábil", declarou ele na ocasião.

O novo presidente do Banco Central, porém, ainda não informou se pretende tentar cumprir a meta central de 4,5% já em 2017, ou até mesmo se poderá adotar uma meta ajustada (mudando o objetivo central) para o ano que vem, retomando a busca pela meta central (que ainda não foi fixada pelo Conselho Monetário Nacional) somente em 2018.

Em meio ao fraco nível de atividade e ao aumento do desemprego, os índices de inflação têm mostrado queda.

Com isso, o debate, neste momento, não é mais sobre a possibilidade de aumento de juros, mas sim quando o BC começará a reduzir a taxa básica da economia.

## **Volks estuda vendas de ativos e fim da era de expansão, diz agência**

16/06/2016 - Fonte: O Globo



A Volkswagen está dando adeus à era de construção de império. Para afastar a empresa do escândalo de fraude de emissões de poluentes, o diretor executivo Matthias Müller está conduzindo uma abrangente revisão estratégica que inclui o recuo em relação ao foco no crescimento a qualquer custo, introduzindo a empresa no ramo de compartilhamento de carros e intensificando o desenvolvimento de veículos elétricos.

A revisão de portfólio avaliará as 12 marcas da Volkswagen, assim como negócios secundários, como o de motores de navios, enquanto a fabricação de componentes de todo o grupo será reunida em uma única entidade, segundo pessoas familiarizadas com o assunto.

Müller apresentou seus planos ao conselho de supervisão da Volks nesta terça-feira e resumirá a estratégia para a imprensa nesta quinta-feira. Procurados pela Bloomberg, representantes da Volkswagen preferiram não comentar o assunto antes da apresentação pública.

As medidas fazem "perfeito sentido", disse Arndt Ellinghorst, analista da Evercore ISI em Londres:

— O mercado financeiro ainda não parece ter percebido que há mais coisas acontecendo na VW do que algumas pessoas poderiam pensar.

### **DÉCADA DE EXPANSÃO**

Müller procura resolver as fraquezas decorrentes de mais de uma década de expansão, período que incluiu as aquisições da fabricante de caminhões sueca Scania, da fabricante italiana de motocicletas Ducati e da marca de carros esportivos alemã Porsche.

O foco no crescimento e a estrutura rígida e centralizada tornaram a Volks lenta para se adaptar às mudanças e contribuíram para a obtenção de lucros fracos na marca

que leva o nome da empresa, em dificuldades antes mesmo da crise que arranhou sua imagem.

A empresa planeja combinar as unidades de componentes de cada uma de suas marcas em uma única entidade que incluiria cerca de 70 mil funcionários em mais de duas dezenas de localidades em todo o mundo, permitindo à companhia reduzir custos e aumentar a eficiência com uma gestão única e uma estratégia unificada, disseram as pessoas.

Embora o tamanho do negócio seja difícil de estimar, a Volkswagen divulgou um total de € 14,6 bilhões em receitas em 2015 com a venda de componentes a terceiros, incluindo joint ventures chinesas, disse Ellinghorst, da Evercore.

A VW provavelmente também anunciará planos de revisão de portfólio, o que poderia levar à venda de ativos não essenciais, disseram as pessoas.

Embora nenhuma decisão tenha sido tomada em relação a quais ativos são dispensáveis ou qual poderia ser o cronograma, entre aqueles que poderiam entrar nessa lista estão a Ducati, a divisão MAN Diesel & Turbo e a especialista em propulsão MAN Renk, disseram as fontes. Uma oferta pública inicial da divisão de caminhões, que inclui as unidades Scania e MAN, também poderia ser avaliada no futuro, disse uma das pessoas.

### **Trabalhadores protestam contra fechamento de frigorífico da JBS**

16/06/2016 - Fonte: O Globo



Trabalhadores do frigorífico da JBS na cidade de Presidente Epitácio, no interior paulista, ocuparam hoje a empresa em protesto contra a decisão do grupo de desativar a unidade. De acordo com Antonio Vitor, presidente interino da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de São Paulo (Fetiasp), o fechamento da unidade, previsto para a sexta-feira, dia 17, significará a demissão de seus 795 funcionários.

“Na manhã desta quinta-feira, dia 16, vamos realizar um novo protesto”, disse Vitor, em comunicado da Federação.

A intenção dos trabalhadores, segundo Carlucio Gomes da Rocha, diretor da Fetiasp, é tentar negociar com a empresa.

“Se não tivermos êxito, vamos propor ao governador Geraldo Alckmin (de São Paulo) repensar o pagamento do subsídio que o governo estadual faz aos frigoríficos para manter os empregos”, disse Rocha.

Procurada, a JBS confirma que encerrará nesta sexta-feira as atividades da unidade de Presidente Epitácio. E disse que, apesar do protesto dos trabalhadores, a unidade, que já está em processo de desativação e funcionou normalmente nesta quarta-feira.

“Apesar do atual cenário macroeconômico, a companhia vinha mantendo até aqui, com muito esforço, o equilíbrio econômico financeiro de sua unidade na cidade de Presidente Epitácio. Entretanto, com a decisão do Governo do Estado de São Paulo de

alterar as regras tributárias, no início do mês de abril deste ano, com a publicação do Decreto 61.907/16, tornou-se inviável a manutenção das atividades dessa unidade”, justificou a empresa em comunicado.

A JBS confirma que “mantinha” 795 trabalhadores naquela unidade, que realizavam atividades de desossa. A empresa diz que oferecerá aos empregados a possibilidade de transferência a outras unidades suas.

“Aqueles (colaboradores) que não puderem ou não aceitarem a transferência, a JBS promoverá o desligamento, de acordo com aquilo que prescreve a legislação, bem como todos os acordos e regras vigentes”, disse a empresa, acrescentando que a decisão de encerrar as atividades da unidade “foi devidamente comunicada ao sindicato representativo da região, assim como a companhia já está em contato com o Ministério Público do Trabalho (MPT)”.

### **Cobre passa por realização de lucros e recua em meio a queda do petróleo**

16/06/2016 - Fonte: Isto É Dinheiro

Os futuros de cobre operam em queda acentuada nesta quinta-feira em meio a uma realização de lucros após forte alta na sessão anterior, seguindo ainda a retração do petróleo. Além disso, notícia de que a China iria cortar o excesso de capacidade também contribuiu para as perdas.

Na London Metal Exchange (LME), o cobre para três meses caía 2,13%, a US\$ 4.546 a tonelada, perto das 8h30 (de Brasília). Na Comex, divisão de metais da New York Mercantile Exchange (Nymex), o cobre para julho tinha queda de 2,34%, a US\$ 2,0420, às 8h35.

Além da realização de lucros, a queda do cobre reflete também a desvalorização do petróleo, uma vez que ambos fazem parte de uma cesta de commodities. Os mercados acionários globais também seguem em tendência de queda, após o Banco do Japão (BoJ) não anunciar medidas adicionais de estímulos. Analistas dizem que as preocupações com a votação britânica sobre a permanência ou saída do Reino Unido da União Europeia também está agitando os mercados.

Outra notícia que tem impactado o metal é um relatório confirmando que a China, maior consumidor do mundo do metal, iria aumentar os estoques de metais básicos e cortar o excesso de capacidade, de acordo com o Commerzbank AG.

Entre outros metais negociados na LME, o alumínio caía 1,26%, a US\$ 1.606,00 a tonelada, o zinco recuava 1,38%, a US\$ 2.007,00 a tonelada, o níquel tinha queda de 1,67%, a US\$ 8.820,00 a tonelada, o chumbo perdia 0,65%, a US\$ 1.686,00 a tonelada, enquanto o estanho registrava acréscimo de 0,44%, a US\$ 16.980 a tonelada.

### **Volkswagen lançará mais de 30 modelos de carros elétricos**

16/06/2016 - Fonte: Isto É Dinheiro

A Volkswagen (VW) anunciou que lançará mais de 30 modelos de carros elétricos nos próximos 10 anos, em uma tentativa de posicionar a montadora como líder dos transportes ecológicos depois do escândalo de automóveis a diesel com um software que manipulava as emissões.

A multinacional alemã informou que pretende fabricar "de dois a três milhões entre mais de 30 modelos de carros totalmente elétricos". De acordo com a montadora, os modelos elétricos devem representar em 2025 "de 20% a 25% das vendas mundiais do grupo".

A VW pretende "transformar sua atividade principal no setor automobilístico ou, para dizer de outro modo, fazer um realinhamento fundamental para preparar-se a uma nova era de mobilidade", afirmou o CEO da empresa, Matthias Müller, ao apresentar a nova estratégia do grupo.

A montadora pretende se concentrar nos "segmentos mais atrativos e de crescimento mais rápido do mercado", completou o executivo.

A VW admitiu no ano passado ter instalado em 11 milhões de veículos a diesel um software que mostrava as emissões de poluentes dentro dos limites impostos pela legislação, quando na realidade contaminavam muito mais.

## **Dólar abaixo de R\$ 3,70 barra venda de material de construção ao exterior**

16/06/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo

As variações do dólar nos últimos meses têm atrapalhado a retomada das exportações de materiais de construção, segundo a Abramat (que reúne as fabricantes do setor). Em fevereiro, a entidade havia previsto que as vendas dos produtos brasileiros ao exterior poderiam superar as compras já em 2016, o que não ocorre há cerca de seis anos.

"O cenário está melhor para o empresário brasileiro. Mas, caso o dólar permaneça abaixo de R\$ 3,70 em junho, as vendas externas se tornarão inviáveis", avalia Walter Cover, presidente da entidade.

Nesta quarta-feira (15), o dólar comercial, usado como referência nos contratos internacionais, fechou a R\$ 3,47.

"O problema principal são as oscilações cambiais, que não conseguem dar um horizonte para as empresas e fazem com que o comprador estrangeiro não se sinta seguro para fechar negócio", avalia.

Em 12 meses até maio, as importações caíram 29,7%, mas as vendas da construção ao exterior recuaram 7,7%.

No período, o Brasil vendeu R\$ 587,7 milhões menos do que comprou de outros países. O setor tem reforçado ao governo interino que o incentivo às exportações deve ser um dos pilares para a retomada econômica do país.

"A moeda norte-americana é o que tem definido hoje o sucesso dos negócios, pois não há uma perspectiva de fim da recessão no Brasil, ao menos, no curto prazo."

### **EMPRÉSTIMO E EXPORTAÇÃO**

A GTFoods, um conglomerado avícola do Paraná, contraiu um empréstimo de R\$ 144 milhões para construir uma fábrica de embutidos. O crédito é subsidiado -o custo é de 1,05% ao ano, além da taxa Libor.

A empresa acessou a linha porque participou de um programa do governo alemão de incentivo às exportações daquele país. O dinheiro é de um banco privado internacional, mas a dívida foi securitizada por meio do projeto alemão. A GTFoods precisa usar pelo menos 51% do valor com fornecedores daquele país.

"Passamos por uma análise de crédito e de governança para acessarmos a linha de empréstimo", diz o diretor financeiro, Vitor Bellizia. Atualmente, a GTFoods separa a carne de frango, mas não possui as máquinas para fazer os embutidos. A empresa reduziu investimentos, mas negocia uma injeção de capital com fundos para fazer mais aportes.

## **Investimento da indústria deve recuar 50%, mostra estudo da FIESP**

16/06/2016 - Fonte: Fiesp

O investimento da indústria de transformação em máquinas, equipamentos e instalações deve somar neste ano R\$ 48,4 bilhões, um recuo de 50,4% em relação ao aplicado em 2015, segundo a Pesquisa Fiesp de Intenção de Investimento 2016.

De acordo com o levantamento feito pelo Departamento de Competitividade e Tecnologia da Fiesp (Decomtec), 56,6% das empresas pesquisadas declararam não ter realizado investimentos em 2015, e 73,2% não irão investir este ano. Com o recuo, o setor manufatureiro deve contribuir para a queda do investimento total. A formação bruta de capital fixo deve cair de 18,2% para 17% do PIB de 2015 para o fim deste ano, segundo projeção do estudo.

A pesquisa foi realizada com base em uma amostra de 1.120 empresas de vários portes e setores industriais, e seus resultados reforçam a gravidade da crise econômica atual, uma das piores da história brasileira. As entrevistas foram realizadas entre os dias 14 de março e 22 de abril de 2016, antes da mudança no governo federal.

Segundo o diretor do Decomtec, José Ricardo Roriz Coelho, a pesquisa captou os ânimos das indústrias antes da abertura do processo de impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff. Ele diz que há um otimismo maior hoje dos representantes das empresas com o governo do presidente interino Michel Temer, mas os dados conjunturais e o cenário que levaram aos resultados da pesquisa ainda não se alteraram.

“A perspectiva de recuo da demanda levará o empresário a adotar uma estratégia predominantemente defensiva neste ano, baseada na redução de custos e aumento da produtividade, o que é característico de períodos recessivos”, enfatiza Roriz.

O material mostra que como parcela do faturamento, o investimento em máquinas, equipamentos e instalações deve recuar de 4% para 2,2%. A origem dos recursos para investimento fixo estará bastante concentrada nos recursos próprios, em 2016, representando 74%. Segundo o histórico da pesquisa, o percentual médio é de 64%.

Na análise por porte, as empresas pequenas serão as que mais deverão reduzir suas inversões em máquinas, equipamentos e instalações (64,8%), seguidas das empresas médias (55,7%) e por último, pelas grandes empresas (48,3%).

A retração esperada para a economia brasileira -de 3,8% em 2016- reduz o investimento industrial, porque o setor projeta um cenário de queda de demanda e baixo retorno. Nesse sentido, o baixo crescimento econômico foi apontado como o principal limitante ao investimento em 2016, ultrapassando o histórico entrave da elevada carga tributária.

“A queda projetada do investimento industrial em todos os portes, a baixa propensão do empresário a investir e a predominância da estratégia defensiva sacrificam a capacidade de crescimento da indústria e dificultam ainda mais a recuperação do crescimento econômico”, conclui Roriz.

## **Artigo: A difícil tarefa de fugir da conjuntura**

16/06/2016 - Fonte: O Estado de S.Paulo

O crescimento dos países no longo prazo depende de três fatores: investimento em capital físico, investimento em capital humano (educação) e progresso tecnológico. O investimento em capital físico é financiado principalmente pela poupança. E a taxa de poupança no Brasil é extremamente baixa.

Existem várias razões para isso, entre elas o fato de o sistema de aposentadorias ser muito generoso e as universidades públicas, gratuitas. Afinal, as pessoas poupam para fazer frente a eventos inesperados (doenças), para financiar planos futuros (educação dos filhos) e para suavizar o padrão de consumo ao longo da vida.

Como mais de 80% dos brasileiros se aposentam com uma remuneração maior do que o salário que ganhavam na ativa e as universidades públicas são gratuitas, duas das principais razões para poupar não existem. O resultado é que a taxa de poupança no Brasil é 15,5% do Produto Interno Bruto (PIB).

Como a taxa de poupança é 15,5% do PIB e o déficit público é 9% do PIB, sobram 6,5 pontos de porcentagem do PIB para financiar o investimento privado. Como a demanda por poupança é maior do que a oferta, as taxas de juros são elevadas, o que reduz o investimento e o crescimento da economia.

**Capital humano.** O investimento em capital humano depende do tempo que as pessoas passam na escola (que é uma forma de poupança) e da qualidade do sistema educacional, principalmente na pré-escola e no ensino fundamental. Pesquisas de neurociência mostram que a capacidade cognitiva do ser humano é concentrada na infância.

O auge da capacidade de aprender ocorre entre dois meses e sete anos de idade. Isto não significa que a partir dessa idade as pessoas não aprendem. Significa apenas que, a partir dessa idade, quanto mais velho mais custoso é aprender.

Como a renda das pessoas depende de sua produtividade e a produtividade depende da quantidade de capital humano por elas acumulado, se o potencial de assimilação de capital humano está concentrado na infância, ter uma educação de qualidade no ensino fundamental é uma pré-condição para ter elevada produtividade no mercado de trabalho e, portanto, uma renda elevada.

**Gastos com o ensino.** O Brasil gasta oito vezes mais por aluno do ensino superior que por aluno do ensino fundamental. Como resultado, a qualidade das escolas públicas no ensino fundamental é, em média, muito inferior à qualidade das escolas privadas, o oposto ocorrendo no ensino superior.

Como as crianças das famílias pobres estudam nas escolas públicas no ensino fundamental (por serem gratuitas), enquanto as crianças das famílias ricas estudam nas escolas privadas (por serem melhores), a quantidade de capital humano acumulada pelas crianças das famílias ricas é muito maior do que a acumulada pelas crianças das famílias pobres.

Como resultado, a renda dos jovens oriundos das famílias pobres é, em média, menor do que a renda dos oriundos das famílias ricas, um potente mecanismo intergeracional de perpetuação da desigualdade.

**Custo de oportunidade.** O progresso tecnológico depende da quantidade de capital humano que a sociedade desloca da produção de bens no presente para pesquisar e desenvolver novas tecnologias, que reduzem o custo de produção, e novos produtos, que aumentam o bem-estar no futuro.

Quanto menor o estoque de capital humano, maior o custo de oportunidade deste deslocamento. Como as escolas públicas no ensino fundamental são de baixa qualidade, somente 13% dos jovens brasileiros conseguem acumular capital humano suficiente para atingir a universidade, o que reduz o investimento em pesquisa e o progresso técnico.

Tornar o sistema previdenciário menos generoso e acabar com a gratuidade da universidade pública são pré-condições para aumentar a taxa de poupança e liberar

recursos no orçamento para melhorar a qualidade da pré-escola e do ensino fundamental. Sem isso será difícil gerar taxas de crescimento mais elevadas e reduzir a desigualdade no País. É a difícil tarefa de fugir da conjuntura.

*(José Márcio Camargo-É professor do Departamento de Economia da PUC-Rio e economista da Opus Gestão de Recursos).*

## Fábrica inteligente vai trazer a indústria do futuro para a universidade

16/06/2016 - Fonte: PEGN



O projeto, aprovado há poucas semanas, é inspirado nas fábricas de ensino, uma tendência internacional nos cursos de engenharia, principalmente na Alemanha. A partir do próximo ano, o ensino de engenharia na USP vai dar um salto para o futuro: os alunos terão acesso a um laboratório que simula a produção de uma indústria inteligente, com recursos tecnológicos avançados e produtos personalizados.

Chamado de Fábrica do Futuro, o projeto é coordenado pelo curso de Engenharia de Produção da Escola Politécnica (Poli) da USP que quer envolver os estudantes com a indústria 4.0. O termo faz referência à chamada Quarta Revolução Industrial – uma era impulsionada por inovações como internet das coisas, robótica, inteligência artificial e impressão 3D.

Conhecido também como manufatura avançada, esse novo conceito de indústria envolve uma cadeia produtiva totalmente conectada, na qual os processos são adaptáveis às necessidades de produção e os recursos são usados com maior eficiência.

### Indústria 4.0

Produto e produção inteligentes são a chave deste novo conceito de indústria, que prevê:

-  **Conectividade**  
Integração de toda a cadeia e comunicação entre máquinas e sistemas
-  **Eficiência**  
Uso racional de recursos e adaptação às necessidades da produção
-  **Customização**  
Produtos individualizados, mesmo numa cadeia de produção em massa

O primeiro passo para tornar a Fábrica do Futuro uma realidade foi a aprovação do projeto no programa Santander e-Grad, uma parceria da Pró-Reitoria de Graduação da USP com o Santander Universidades que investe em propostas para melhorar o ensino de graduação. Foram destinados quase R\$ 50 mil ao projeto.

A Poli, agora, estuda onde será sediado o laboratório. Enquanto isso, os responsáveis pela iniciativa buscam parcerias para ampliar a fábrica, principalmente de empresas que fabricam máquinas e equipamentos, consultorias e empresas na área de tecnologia da informação.

O projeto, aprovado há poucas semanas, é inspirado nas fábricas de ensino, uma tendência internacional nos cursos de engenharia, principalmente na Alemanha, onde surgiu a noção de indústria 4.0. São espaços para os estudantes acompanharem, na prática, como as tecnologias podem ser aplicadas no ambiente fabril, em geral, com foco em um produto específico.

“Vamos simular a fabricação de um skate. Ele foi escolhido porque é um produto relativamente simples, que permite uma configuração individualizada. Cada pedido é único”, explica o professor Eduardo Zancul, um dos coordenadores da iniciativa.

O shape do skate, por exemplo, que é a tábua onde os pés são apoiados para realizar as manobras, podem ser de vários formatos. As rodinhas, por sua vez, podem ter cores diferentes para cada produto.

O professor explica que, além disso, o skate oferece possibilidades como um produto inteligente. Por ser utilizado como meio de transporte, ele pode ter tecnologias de localização que o integrem, por exemplo, com sistemas que fazem rastreamento das linhas de ônibus.

### **Engenheiros do futuro**

Essas possibilidades serão avaliadas e desenvolvidas pelos alunos em disciplinas que envolvem inovação. “Já existe no curso a questão de planejar a produção, mas agora isso será feito com metodologias e tecnologias super atualizadas, afinadas com o que há de mais moderno no mundo”, avalia Zancul.

Um exemplo é o uso de equipamentos que rastreiam os produtos únicos no ‘chão de fábrica’ com tecnologia RFID (sigla para Identificação por Rádio Frequência, em inglês), além da marcação de componentes com o código QR. Para o professor, a Fábrica do Futuro torna a indústria mais atraente para os estudantes, que passam a enxergar oportunidades de criação de negócios, a partir de soluções inovadoras.

“Há muito investimento na área, muito interesse das indústrias, empresas e governo na manufatura avançada. É um movimento forte no mundo e que está chegando no Brasil agora”, afirma. Em uma perspectiva mais ampla, o objetivo do novo laboratório será formar mão de obra capacitada para uma indústria nacional mais competitiva.

Zancul ressalta que o projeto é uma ‘quarta perna’ de um núcleo de laboratórios da Poli que vem trabalhando com inovação, empreendedorismo e tecnologias móveis, somando agora a questão da produção para completar o conjunto, do qual fazem parte o Ocean USP, o Núcleo de Empreendedorismo (NEU) da USP e o InovaLab@Poli. Além de Zancul, lideram o projeto os professores Davi Nakano e Marco Aurélio de Mesquita.

## **Manifestantes invadem prédio do Ministério da Fazenda**

16/06/2016 - Fonte: UOL Notícias



O prédio do Ministério da Fazenda, em Brasília, foi invadido nesta quarta-feira (23) por manifestantes de movimentos populares. De acordo com a Polícia Militar do Distrito Federal, cerca de 150 pessoas compõem o grupo. Os manifestantes, que seriam de movimentos agrários e de habitação, entraram no edifício por volta das 8h30.

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, não está no prédio. Nesta manhã, ele participa do Fórum OAB de Segurança Jurídica e Infraestrutura. A última invasão de manifestantes ao Ministério ocorreu no início de agosto.

Em 3 de agosto, manifestantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) invadiram o prédio do Ministério da Fazenda. Eles reivindicavam reforma agrária e escolheram o local para criticar também as medidas de ajuste fiscal, promovidas pelo ministro Joaquim Levy.

### **Schunk espera crescer 20% em 2016 no Brasil**

16/06/2016 - Fonte: Usinagem Brasil



A Schunk Intec-Br, subsidiária brasileira da alemã Schunk GmbH, espera fechar o exercício de 2016 com aumento de pelo menos 20% nas vendas no mercado brasileiro. Em grande parte, esse crescimento é esperado pela nova estratégia comercial adotada para a linha de garras e acessórios para robôs.

Mairon Anthero, diretor-geral da subsidiária brasileira, explica que a Schunk decidiu atuar diretamente na comercialização da linha de garras e acessórios para robôs. Até recentemente essa linha estava sob responsabilidade de um distribuidor, com área de atuação restrita a São Paulo.

“Com um novo time de vendas e atuação nacional, nossos resultados com essa linha no primeiro quadrimestre já apresentaram um crescimento significativo”, explica Anthero. Além da nova estrutura, o mercado brasileiro está mais aquecido no segmento de automação. “Os clientes estão buscando soluções para se tornarem mais competitivos”.

O diretor acrescenta que a linha de fixação da Schunk, mais conhecida no Brasil, também está apresentando crescimento. Porém, no futuro, ele acredita que cada uma das linhas deve responder por 50% do faturamento da filial. Até porque os dois produtos mais vendidos da marca no mundo são da linha de garras.

Feira da Mecânica - Na Mecânica 2016, a Schunk lançou oito produtos, entre eles o PGN-plus Permanent, garra que garante precisão de repetibilidade de 0,01 mm. “A Feira da Mecânica superou as expectativas da Schunk Intec-Br e de sua matriz alemã, com recorde no número de visitantes, novos contatos e negócios fechados. Foi a melhor feira da história para a Schunk aqui no Brasil”, comenta Anthero.